

COMPREENSÃO E MÉTODO NAS CIÊNCIAS HUMANAS: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE SARTRE, DILTHEY E JASPERS

Laura Ramos Petrucci (PIC/UEM); Bruna Yukari Ashimoto (PIC/UEM), Sylvia Mara Pires de Freitas (Orientadora). E-mail: smpfreitas@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área: 7.07.00.00-1 – Psicologia; Subárea: 7.07.05.00-3 – Psicologia Social

Palavras-chave: Epistemologia; Filosofia da Existência; Existencialismo.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo elucidar o conceito de compreensão para Sartre, comparando-o com as abordagens de Dilthey e Karl Jaspers, e destacando sua relevância para a Psicologia. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica teórico-conceitual, com base em obras de Jean-Paul Sartre, Wilhelm Dilthey e Karl Jaspers, complementada por uma análise de produções acadêmicas em bases de dados científicas. Os resultados revelaram que, apesar das diferenças, os três autores criticam o reducionismo naturalista, defendendo um método que considera a subjetividade e a história do sujeito. Dilthey aborda a compreensão como a interpretação das "objetivações do espírito". Jaspers aprofunda essa ideia, baseando-se na empatia para reconstruir a experiência psíquica. Sartre, por sua vez, propõe o método progressivo-regressivo, que une o passado do sujeito e sua condição histórica (a dimensão regressiva) ao seu projeto de ser (a dimensão progressiva). A conclusão da pesquisa aponta que a compreensão, para os três filósofos, é uma atitude que permite apreender o ser humano e seus atos, considerando que o indivíduo está em constante movimento, cujas vivências e ações só fazem sentido quando analisadas em sua relação com o mundo.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo elucidar a noção de compreensão para Sartre e suas congruências e divergências com Dilthey e Karl Jaspers, além de evidenciar a importância da atitude compreensiva para a Psicologia. A investigação partiu da constatação, apontada por Sass (2014), de que o conceito de compreensão já estava presente na filosofia de Dilthey e na psicopatologia de Jaspers, apesar de Sartre não fazer menção a esses autores. Para Dilthey, a compreensão atua como o método distintivo das ciências humanas, contrastando com o modelo explicativo das ciências naturais. Jaspers, por sua vez, aprofunda essa noção, em partes, a partir de Dilthey, propondo um método específico para abordar a dimensão subjetiva do ser humano, especialmente no campo da psiquiatria. Para Sartre (2002) a compreensão

é uma atitude que consiste em apreender como o indivíduo age no mundo na relação dialética com o contexto sociomaterial em que se insere.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada foi de cunho teórico-conceitual, baseada em uma revisão bibliográfica de obras clássicas do existencialismo e da psicologia. O aporte teórico principal incluiu trabalhos de Jean-Paul Sartre (*Questões de Método*, 2002), Wilhelm Dilthey (*Introdução às Ciências Humanas*, 2010; *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*, 2010) e Karl Jaspers (*Psicopatologia Geral*, 1979). A pesquisa também incorporou uma análise crítica de produções acadêmicas pertinentes, localizadas em bases de dados científicas como SciELO e PePSIC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A orientação metodológica das ciências humanas, ou "ciências do espírito" como denominou Dilthey, tem como objeto de estudo as vivências humanas e suas manifestações dotadas de sentido. Essas expressões demandam compreensão, estabelecendo uma tríade inseparável entre vida, expressão e compreensão. Para Dilthey, o ponto de partida não é a introspecção individual, mas a interpretação de expressões objetivas da vida humana, com base em uma autorreflexão que se sustenta na experiência da vida, e não em explicações externas (Dilthey, 2010). Com a socialização das vivências, seus sentidos originais podem ser modificados. Para acessá-los, é necessário recorrer à teoria hermenêutica. A "transposição do eu" – um processo de "revivência" que busca recriar a vivência original do indivíduo – possibilita a compreensão do processo de expressão. A hermenêutica, portanto, busca recriar a vivência do sujeito, partindo do que já foi vivido para entender a origem de suas produções. Tal transposição só é viável pela "homogeneidade do espírito", ou seja, pela constituição psíquica comum que nos permite compartilhar experiências (Sá, 2009).

Em sua análise dos fenômenos psíquicos, Jaspers (1979) propõe uma psicopatologia que diferencia a noção de "causalidade" da "compreensão". A compreensão é aqui a capacidade de analisar um fenômeno em sua totalidade, e não isoladamente. Ele distingue, por exemplo, a compreensão estática da compreensão empática (genética da compreensão). Na primeira nos relacionamos com o conteúdo dos relatos de uma pessoa, a segunda permite reconstruir o nexo entre as vivências. A compreensão empática é um processo cognitivo que exige adotar o ponto de vista do outro, buscando auxiliá-lo a reconstruir sua experiência interior a partir da própria vivência psíquica, para sentir e compreender o que ele vive.

Para alcançar essa compreensão, Jaspers (1979) distingue métodos teóricos (aqueles que possibilitam o acesso ao conhecimento em casos que as doenças físicas atingem o funcionamento psíquico) e métodos lógico-concretos. Este último tem como finalidade a apreensão, compreensão e descrição das vivências de um sujeito, na tentativa de buscar entender como a pessoa experimenta o fenômeno. No

entanto, Jaspers enfatiza que não é possível conhecer o ser humano em sua totalidade, pois ele está em constante mudança.

Similar a Jaspers, Sartre (2002) também distinguiu as metodologias das ciências humanas e naturais, argumentando que um dos aspectos da complexidade do objeto de estudo humano reside no fato de o sujeito estar em constante construção. As ações humanas, para Sartre, são produtos de um projeto pessoal, livremente realizado pelo indivíduo. A compreensão, nesse sentido, consiste em entender como o outro percebe e age no mundo, em uma relação dialética entre as ações e o contexto em que ele está inserido (Sass, 2014).

A compreensão do sujeito e de seu projeto de ser é possibilitada pelo método progressivo-regressivo, que considera tanto o singular quanto a totalidade da história. Ele se baseia em uma descrição fenomenológica que parte da vivência do indivíduo e de seu contexto, analisando seu projeto de ser para constituir sua existência histórica como fruto de suas ações. Esse método permite a compreensão do fenômeno tanto para quem o vivenciou quanto para quem o investiga (Maheirie & Pretto, 2007).

CONCLUSÕES

As ideias de Dilthey, Jaspers e Sartre apresentam importantes convergências e divergências sobre a noção de compreensão e o método. Em comum, os três criticam o reducionismo naturalista, defendendo que o acesso à vida psíquica exige um método que considere a historicidade, a subjetividade e a singularidade do sujeito. Dilthey entende a compreensão como a interpretação das expressões objetivas da vida, situadas em sua historicidade. Sua hermenêutica se concentra na análise das "objetivações do espírito", ou seja, manifestações concretas da vida interior. Jaspers, por sua vez, embora inspirado por Dilthey, vê a empatia como a base fundamental do método compreensivo. A sua abordagem exige que se reconstrua o que foi vivenciado, adotando o ponto de vista daquele que experienciou a ação por meio de uma descrição fenomenológica. Sartre também concebe a compreensão como uma atitude essencial para interpretar o agir humano. A partir do método progressivo-regressivo busca apreender o movimento dialético entre o sujeito e o mundo, reconhecendo a liberdade e o projeto de ser como marcas da existência humana.

As questões metodológicas sobre como compreender o ser humano e seus "pontos de partida" revelam abordagens próprias. Wilhelm Dilthey propõe a hermenêutica como uma forma de compreensão focada na "vivência" (*Erlebnis*). Para ele, a vida, a experiência e a história não podem ser analisadas de maneira abstrata, mas a partir de uma "vivência interior" – a percepção instantânea e completa do nosso mundo e de nós mesmos. Karl Jaspers amplia essa visão. Ele argumenta que, além de situar o sujeito historicamente, é necessário reconstruir o que foi vivido adotando o ponto de vista daquele que experienciou a ação. Jaspers, portanto, não trabalha a vivência em si, mas descreve, fenomenologicamente, o que foi vivenciado pelo sujeito. Jean-Paul Sartre, por sua vez, adota a perspectiva fenomenológico-existencial e propõe o método progressivo-regressivo. Esse método permite entender a ação do outro no

mundo por meio de dois movimentos: o regressivo, que volta ao passado e situa o indivíduo em seu contexto histórico; e o progressivo, que identifica o projeto de ser do indivíduo e compreende sua constituição histórica como fruto de suas próprias ações.

Dessa forma, a noção de compreensão de Sartre dialoga com a de Dilthey e a de Jaspers, mesmo sem citá-los diretamente. De Dilthey, Sartre retoma a crítica ao reducionismo naturalista e a ênfase na historicidade do sujeito, que só pode ser compreendido em sua relação com o mundo. De Jaspers, aproxima-se da noção de que o ser humano está em constante transformação e de que a compreensão exige captar a totalidade da experiência vivida. Sartre (2002), contudo, avança ao propor o método progressivo-regressivo, que articula a dimensão histórica do sujeito ao seu projeto de ser, ressaltando a liberdade e a ação como fundamentos da existência humana.

Essas abordagens, embora distintas, compartilham um objetivo central: compreender o ser humano não como uma entidade estática, mas em constante movimento e abertura ao mundo, cujas vivências e ações só podem ser compreendidas em sua totalidade e em sua relação com o mundo.

REFERÊNCIAS

DILTHEY, W. **A Construção do Mundo Histórico nas Ciências Humanas**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

JASPERS, K. **Psicopatologia Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Livraria Atheneu, 1979.

MAHEIRIE, K.; PRETTO, Z. O movimento progressivo-regressivo na dialética universal e singular. **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, v. 19, n. 2, p. 455-462, jul./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-80232007000200014>

SÁ, R. N. As contribuições de Dilthey para uma fundamentação hermenêutica das ciências humanas. **Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ: Ciências Naturais versus Ciências Sociais: encontros e desencontros**, v. 2, n. 1, p. 39-43, jun/2009. Disponível em: <http://ufrj.br/seminariopsi/2009/boletim2009-1/boletim.pdf>

SARTRE, J-P. **Crítica da Razão Dialética**. DP&A editora, Rio de Janeiro, p. 19-125, 2002.

SASS, S. D. A noção de compreensão na filosofia de Sartre. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 223-240, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/876>